

O Partido Digital Bolsonarista

CCI Centro para Imaginação Crítica
Economia Política & Cidadania

 **CEBRAP**
centro brasileiro de análise e planejamento

Instituto
DEMOCRACIA
EM XEQUE 

Expediente

Concepção teórica, organização e pesquisa geral

Marcos Nobre
Ana Claudia Chaves Teixeira
Daniela Costanzo
Leonardo Martins Barbosa
Mércia Alves
Paulo Henrique Yamawake

Análise de dados de redes sociais

Equipe DX
João Guilherme Bastos dos Santos
Letícia Capone
Tiago Borges
Luana Hanaê Gabriel Homma
Carolinne Luck

Análise de dados eleitorais

Daniela Costanzo
Júlio Canello

Diagramação

Moara Juliana

X

X

X

X

X

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

Sumário

✗	Objetivos da pesquisa, caminhos e definições	4
✗	Métodos da pesquisa.....	7
✗	O Partido Digital Bolsonarista (PDB).....	11
	- Conceitos e discussão.....	12
	- Evidências da existência do PDB.....	17
	- A estrutura do PDB	20
	- Atuação do PDB e do PL nas redes sociais.....	23
	- Análise qualitativa da atuação do PDB e do PL nas 5 semanas de alta mobilização digital e polarização política.....	39
✗	Anexo metodológico	45

Objetivos da pesquisa

- × Propor o conceito de Partido Digital Bolsonarista (PDB)
- × Mostrar evidências da sua existência
- × Entender sua relação com o Partido Liberal (PL)
- × Compreender sua atuação nas redes sociais digitais



A Crise dos Partidos Tradicionais e a Emergência do Partido Digital Bolsonarista

- × Erosão da mediação tradicional feita por partidos.
- × Ascensão do bolsonarismo aponta para um modelo alternativo de partido
- × Problema central: como o bolsonarismo reorganiza a mobilização e a lealdade política à margem da estrutura partidária tradicional?



Por que estudar os parlamentares do PL?

1. O PL abriga o bolsonarismo digital

O Partido Liberal se tornou o principal canal institucional do bolsonarismo, reunindo tanto políticos tradicionais quanto os principais expoentes do Partido Digital Bolsonarista (PDB). É onde a convivência — e o conflito — entre esses dois mundos se expressa.

2. Permite comparar dois modelos políticos

Selecionamos parlamentares com perfis distintos para observar como se comportam nas redes:

- Parlamentares tradicionais do Centrão
- Parlamentares bolsonaristas com forte presença digital

O contraste permite identificar padrões de atuação, engajamento e lealdade.

3. Ajuda a mapear as cadeias de lealdade

A análise comparativa mostra quem influencia quem, como se formam redes de engajamento e quais parlamentares operam de forma coordenada — revelando o funcionamento interno do PDB.



Métodos de pesquisa

- × Análise de redes sociais de 10 parlamentares, durante cinco semanas significativas para o bolsonarismo em 2024 e monitoramento qualitativo de redes de alguns parlamentares.
- × Análise de clusters em redes sociais.
- × Análise de dados legislativos.
- × Monitoramento das eleições no Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás.
- × Análise de dados das eleições municipais de 2024, incluindo site de candidaturas apoiadas pela família Bolsonaro.
- × Levantamento de dados de investimento de campanha digital.

Os parlamentares analisados

Abilio Brunini (MT)

Prefeito eleito de Cuiabá em 2024. Ex-vereador e deputado federal, ganhou notoriedade com discursos agressivos e ataques à esquerda. Usa linguagem combativa nas redes e mobiliza sua base com pautas como combate à corrupção, militarização das escolas e segurança pública.

André Fernandes (CE)

Youtuber e deputado federal. Conhecido por usar memes, confrontos e ironias como estratégia. Defende a criação de Guarda Municipal armada, Escola sem Partido e liberdade irrestrita de expressão.

Antonio Carlos Rodrigues (SP)

Político tradicional, ex-ministro de Dilma e ex-senador. Atua com foco em infraestrutura, transporte e mobilidade urbana. Tem baixa presença digital e uma atuação institucionalizada.

Bia Kicis (DF)

Advogada e ex-procuradora. Figura estratégica do bolsonarismo jurídico e digital. Foi presidente da CCJ e atua com ênfase em liberdade de expressão, armamentismo e combate à "ideologia de gênero" nas escolas.

Caroline de Toni (SC)

Deputada e atual presidente da CCJ. Defende endurecimento penal, é crítica de vacinas e cotas, e usa suas redes para pautas como Escola sem Partido, conservadorismo moral e valores cristãos.

Os parlamentares analisados

Chris Tonietto (RJ)

Ligada ao ultracatolicismo, ficou conhecida por processar o Porta dos Fundos. Atuação marcada pela oposição ao aborto, antifeminismo, combate ao comunismo e promoção da família tradicional.

Eduardo Bolsonaro (SP)

Figura central do PDB. Filho de Jair Bolsonaro, é deputado desde 2015. Atua como elo internacional do bolsonarismo, articulado a Trump e Bannon. Defende armamento, conservadorismo moral e alinhamento com os EUA.

Gustavo Gayer (GO)

Influencer digital de extrema direita, eleito deputado em 2022. Foco em ataques ao sistema eleitoral, críticas à esquerda e mobilização contra direitos LGBTQIA+. Atua com forte apelo emocional nas redes.

Josimar de Maranhãozinho (MA)

Político tradicional, investigado por corrupção. Atua com foco em obras e infraestrutura no Maranhão. Baixo engajamento digital, mas presença estratégica por sua base clientelista.

Nikolas Ferreira (MG)

Deputado mais votado do Brasil em 2022. Parlamentar com maior visibilidade digital hoje. Atua como celebridade política e mobiliza grande base jovem. Suas pautas giram em torno de escola sem partido, armamento, anticomunismo e defesa da família tradicional.



Quais períodos foram estudados em 2024?

✕ **Critério geral: 5 semanas de alta mobilização digital e polarização política, marcadas por eventos que testaram a capacidade de engajamento e coordenação do Partido Digital Bolsonarista (PDB).**

Semana da “Saidinha” – 14 a 20 de março

Aprovação do PL 2253/22, que restringe a saída temporária de presos.

Semana do PL Antiaborto – 12 a 18 de junho

Mobilização mal-sucedida para projeto que endurece regras sobre aborto.

Ascensão de Pablo Marçal – 9 a 15 de agosto

Semana em que Marçal cresce nas pesquisas para a prefeitura de São Paulo.

Semana de 7 de Setembro – 4 a 10 de setembro

Data simbólica para o bolsonarismo, com forte apelo nacionalista.

Semana final das eleições municipais – 30 de setembro a 5 de outubro

Parlamentares e influenciadores bolsonaristas intensificam apoio a candidatos alinhados ao PDB.

O Partido Digital Bolsonarista (PDB)

Por que é um “partido” se ele já está “dentro” de outro Partido?

- O Bolsonarismo é frequentemente associado a um conjunto de valores ou ideologias. Argumentamos, no entanto, que também devemos entendê-lo como uma organização política.
- Com base nos trabalhos de Max Weber e Antonio Gramsci, entendemos o partido como uma organização cujo objetivo primordial é a **disputa pelo poder político**.
- O fato de a organização política bolsonarista não estar democraticamente institucionalizada não é um impeditivo para a considerarmos um partido político.
- Essa organização está inserida no surgimento de uma nova forma de partido: o partido digital.


■ O que é um partido digital?

- O partido digital é uma **organização política** que se apropria das ferramentas digitais para promover outras formas de mobilização e participação, desafiando as estruturas hierárquicas tradicionais dos partidos convencionais. **Ele atua à margem das instituições que regulam a competição política**, com impacto sobre o modo como as ações políticas e financeiras são desenvolvidas no sistema político e eleitoral.
- Diferentemente do partido-plataforma (Gerbaudo, 2018), como o 5 Estrelas na Itália, **definimos o partido digital como aquele que se caracteriza por usar os meios digitais de mobilização e comunicação para atuar de modo independente da institucionalidade democrática e de seus princípios.**

O que é o Partido Digital Bolsonarista (PDB)?



O PDB é um partido digital organizado em torno de Jair Bolsonaro e outros influenciadores políticos digitais bolsonaristas, que se caracteriza por atuar às margens das instituições formais que regulam a competição política e eleitoral, “hackeando” essas instituições, como o Partido Liberal (PL), extraíndo recursos e se utilizando de sua institucionalidade para atuar nas esferas digitais e offline. Graças aos mecanismos de mobilização do partido digital, o bolsonarismo mantém uma relação forte com suas bases.



Como diferenciar um partido de um movimento?

Kitschelt (2006) oferece uma definição que é útil analiticamente. Os partidos se caracterizam principalmente por:

- Solucionar o problema de ação coletiva
- Organizar a escolha social, ou seja, organizar um conjunto amplo e fragmentado de pautas particulares em um programa geral e hierarquizado, que contemple as partes envolvidas.

O Partido Digital Bolsonarista faz isso, utilizando-se das mídias sociais, e ao mesmo tempo atuando em instituições necessárias para seu projeto de poder, como o Partido Liberal.

■ Por que não um partido-movimento?

- Kitschelt (2006) defendeu a existência de partidos-movimentos, como uma organização intermediária entre partidos tradicionais e movimentos sociais.
- Essa distinção, contudo, parte de uma concepção rígida e tradicional de partidos políticos, em que sua definição espelha a função que se espera deles em democracias modernas.
- Esse conceito, entretanto, não corresponde à trajetória histórica de surgimento dos partidos.
- O conceito que propomos de partidos digitais reflete uma concepção de relação mais complexa entre partidos e ordem política.



Evidências da existência do **PDB** e de sua diferenciação em relação ao PL

No Congresso Nacional, nas eleições de 2022:

- 75% dos deputados federais do PL emergiram como lideranças bolsonaristas.
- Antes de 2022, 39% desses deputados não pertencia a nenhum partido e apenas 19% eram do Partido Republicano (como era chamado antes o PL).
- Por sua vez, 18% vieram do PSL, que foi o partido do Bolsonaro na disputa em 2018
- Após a guinada bolsonarista, a maioria dos deputados do PL apresenta um histórico de votação legislativa decididamente oposicionista, comportamento que inclui mesmo parlamentares mais antigos e fisiológicos do partido
- Entre 2020 e 2024, o PL apresentou uma queda brusca no Nordeste e um crescimento mais acentuado no Sul e no Sudeste, justamente as regiões onde o bolsonarismo é mais forte.



Evidências da existência do PDB e de sua diferenciação em relação ao PL

O grupo bolsonarista apoiou candidatos de diversos partidos nas eleições de 2024. Isso foi feito por meio de um site chamado Candidatos do Bolsonaro, evidenciando que o PDB é diferente do PL. Link do site: <https://bolsonaropelobrasil.com.br/>

Resultado eleitoral dos candidatos apoiados pelo PDB

	sem destaque	com destaque	total
#NULO#	1.3% (17)	0.0% (0)	1.2% (17)
2º TURNO	0.0% (0)	19.4% (30)	2.1% (30)
ELEITO	33.6% (434)	34.8% (54)	33.8% (488)
NÃO ELEITO	65.0% (838)	45.8% (71)	62.9% (909)

Total de candidatos a prefeito apoiados por partido

partido	número
PL	1424
PP	5
MDB	3
PSD	3
REPUBLICANOS	3
PSDB	2
UNIÃO	2
CIDADANIA	1
PRTB	1




Evidências da existência do **PDB** e de sua diferenciação em relação ao **PL**

O PL foi o partido com melhor resultado nas eleições de 2024 em municípios com mais de 200 mil habitantes (G103), onde o bolsonarismo também tem mais espaço.

Partido	Prefeitos eleitos 1º turno	Candidatos no segundo turno	Prefeitos eleitos no 2º turno	Soma de votos válidos em primeiro turno
PL	10	23	6	7.038.986
União Brasil	7	12	6	4.072.011
PP	7	6	4	2.082.052
PSD	6	10	9	4.382.650
MDB	5	10	7	4.499.370
REPUBLICANOS	4	7	3	1.898.773
PODE	3	6	5	1.287.286
PT	2	14	4	3.857.469

**Cadeias de
lealdade e
influencers:
a estrutura do
partido digital**





Estrutura do partido baseada em influenciadores políticos

Diferente do partido de massas, o partido digital opera por cadeias de lealdade formadas por influenciadores digitais que podem ser mais ou menos próximos do núcleo do partido digital.

Compreender a forma “influenciador político digital” dentro do PDB é uma das chaves para reconstituir como se dá a mobilização da cyberbase e as tensões geradas no sistema político.

Influenciadores políticos:

- criadores (ou replicadores) de conteúdo
- em torno de causas que engajam sua cyberbase
- fazem mediação entre o mundo político e o cotidiano
- traduzem e ressignificam conceitos fundamentais para o campo político.
- estão em um ecossistema denso e bem articulado.
- alguns são celebridades, com milhões de seguidores, enquanto outros são nano influenciadores ou de nível médio, com características de alto engajamento e baixo orçamento (Hund, 2023).
- não apenas políticos fazem parte do ecossistema, mas organizações e outros influenciadores que não são políticos profissionais.



Estrutura do partido baseada em cadeias de lealdade

- **Baixa autonomia organizacional**

O PDB opera com fronteiras porosas, permitindo a entrada e saída constante de atores — o que exige formas alternativas de controle e alinhamento.

- **Risco de saída (Hirschmann)**

A emergência de novas lideranças de direita, como Pablo Marçal e, mais recentemente, Gustavo Lima, evidencia a instabilidade e a possibilidade constante de deserção da base.

- **Cadeias de lealdade como mecanismo de coesão**

Em vez de estatutos ou programas, o que sustenta o grupo é a lealdade à figura central e a circulação de códigos morais e simbólicos compartilhados. Influencers e parlamentares funcionam como “nós” de uma rede que conecta o núcleo à militância digital.

- **Punição à deslealdade**

Quem rompe com essa lógica é excluído do ecossistema. Casos como os de Santos Cruz, Alexandre Frota e Joice Hasselmann mostram como o sistema pune simbolicamente os dissidentes — com ostracismo, ataques coordenados e perda de visibilidade.

Evidências da atuação do PDB nas redes sociais

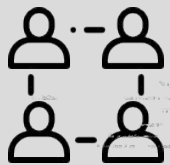
Estudo realizado em 2024 (ano de eleições municipais)

- Embora o estudo esteja focado em **10 deputados federais** (8 do partido digital e 2 tradicionais), dados relacionados a todos os políticos com mandato legislativo na Câmara e no Senado da bancada do PL foram coletados e analisados
- Estudo concentrado em 5 semanas: votação do **“PL da saidinha”**, votação do **“PL anti-aborto”**, a semana de **crescimento da candidatura de Pablo Marçal nas eleições paulistanas**, a semana do **7 de setembro** e, por fim, a **semana eleitoral**
- Acompanhamento do período eleitoral por meio de análise qualitativa das redes, trabalho de campo e entrevista.

Contexto das eleições 2022 e uso das plataformas

- Aumento do uso de recursos em impulsionamento de conteúdo nas campanhas eleitorais: gastos totais de R\$ 77 milhões com impulsionamento em 2018 X R\$ 168,9 milhões em 2022 (geral para todos os partidos)
- Depois de eleitos, quase todos deputados do PL usam as redes intensamente, sendo o Instagram a rede com maior número de seguidores.

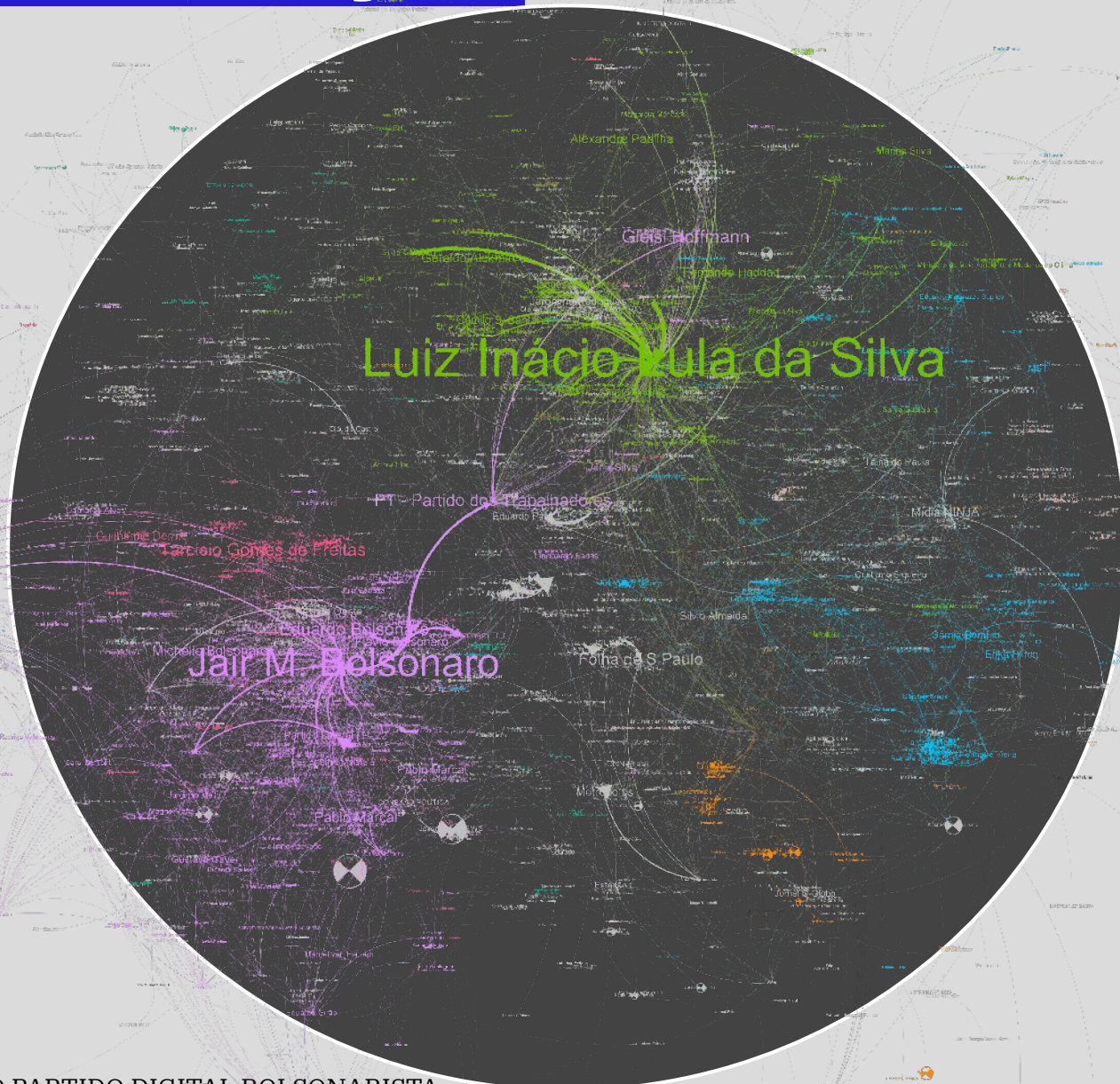
	Soma de seguidores	Média de seguidores
Instagram	55.119.399	605.708
Facebook	42.147.328	478.946
Twitter	23.168.866	289.611
TikTok	16.267.721	285.398

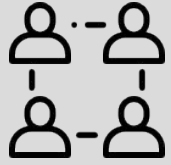


Rede de menções entre atores no Instagram

Rede de discussão política:

- Cada citação a perfis no Instagram cria uma conexão entre o ator que cita e o que é citado.
- O acumulado de citações em todos os eventos analisados gera uma rede densa, permitindo a aplicação de métodos de análise de redes para identificação de comunidades (indicada por diferentes cores), centralidade e grau/convergência de citações (indicado pelo tamanho dos nomes).
- A imagem ao lado traz a representação dessa rede como um grafo, contendo 1.932 nós (atores citando ou sendo citados na discussão dos temas analisados) e 5.969 conexões estabelecidas através dessas citações (sem contar citações repetidas).



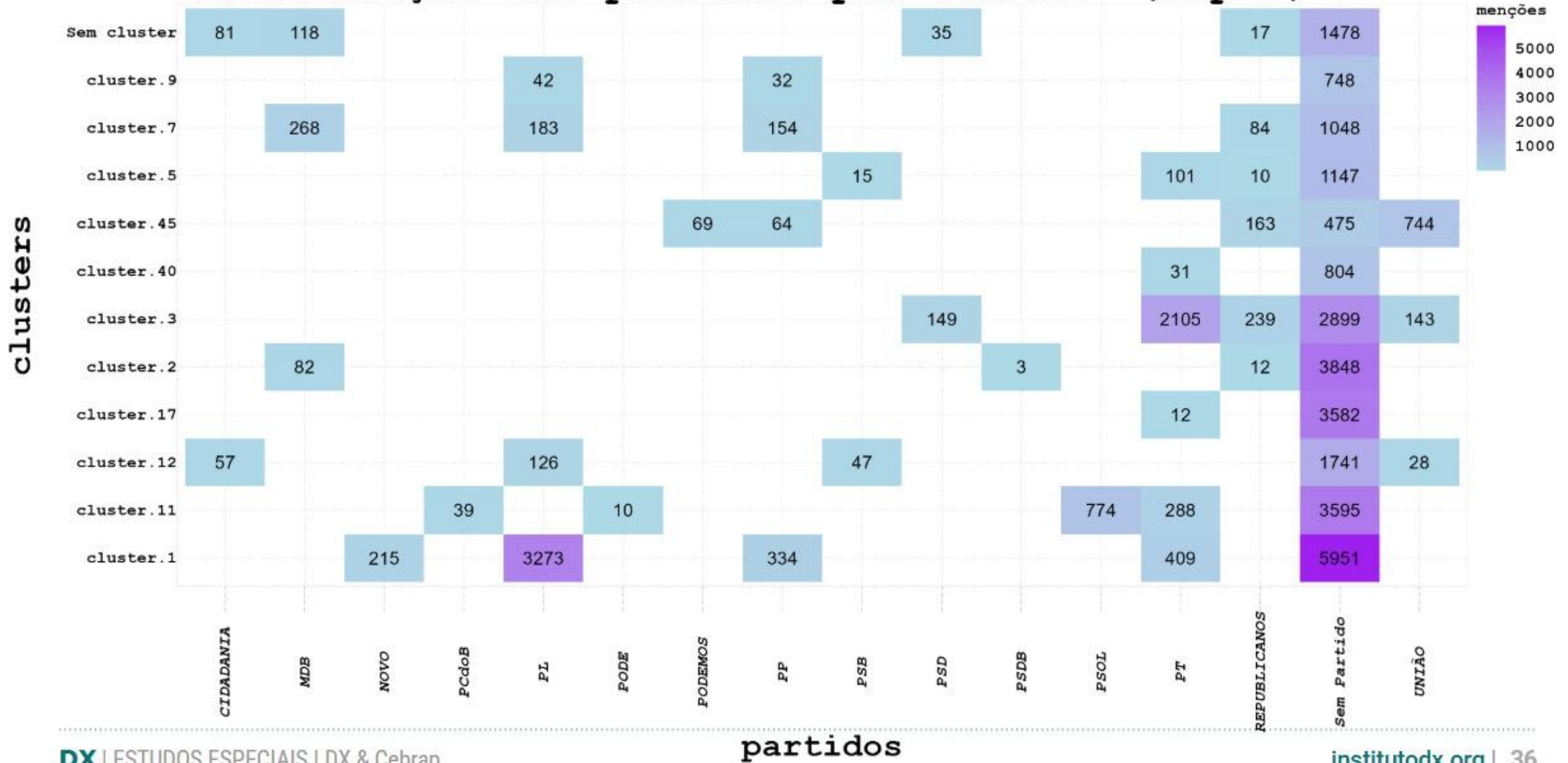


Coordenação e relação entre deputados nas redes sociais

- Considerando o grafo apontado anteriormente, analisamos como o método **Louvain**, com quatro diferentes ajustes de modularidade (0.5, 0.75, 1.0, e 1.25) se correlaciona com outras métricas (partido, engajamento, temporalidade, votação juntamente ao governo, etc.). Esses ajustes indicam **comunidades** em diferentes níveis: quanto menor o ajuste, menor é o tamanho das comunidades identificadas - e conseqüentemente maior é a quantidade de comunidades identificáveis. Quanto maior o ajuste, maior é a quantidade de atores englobados, e menor o número de comunidades.
- Como exemplo, a divisão ‘esquerda e direita’ seria um modo de englobar uma grande quantidade de atores em poucas comunidades, enquanto ‘partidos’ seria um modo de divisão que aumenta a quantidade de comunidades identificadas e ‘correntes internas’ um modo de pulverizá-las ainda mais. Nesse caso hipotético, estaríamos seguindo lógica similar à diminuição progressiva do ajuste de modularidade (sendo este último baseado unicamente nas conexões da rede). A imagem indica a divisão obtida com ajuste 1.0.

cebrap

Distribuição dos partidos por cluster (top 5)

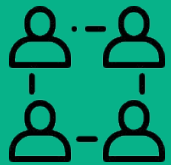


■ Análise do **cluster 1**

- Há um cenário de concentração de atividade em poucos partidos. Apenas PL e PT superam a marca de **600 interações**. O PL no **cluster 1** e o PT no **cluster 3**. Isso pode ser interpretado como um sinal de ação coordenada.
- Parlamentares do PL concentram suas atividades em apenas quatro clusters, mas com clara concentração no **cluster 1** (3.273), que é também aquele que envolve o maior número de interações de perfis sem partido (5.951).
- O **cluster 1**, do PL, inclui ainda interações significativas de parlamentares do Novo e do PP, o que pode significar que o PDB não se restringe ao PL e encontra “correligionários” em outros partidos.

■ Análise do **cluster 1**

- O PL e PT exercem um papel na concentração das interações políticas nas redes sociais (nesse caso, no Instagram), reproduzindo de certo modo o papel que exercem também na arena parlamentar e na eleitoral. Ao participarem, outros atores buscam se conectar com eles para alcançar e se valer de audiências dedicadas a apoio ou oposição.
- Grande concentração desses dois partidos em apenas um cluster nesse caso específico é indicativo de algum tipo de disputa direcionada, com provável coordenação externa para marcar e responder opositores de modo recorrente.
- Nas redes sociais o PL parece exercer a verdadeira condição de pólo político (**cluster 1**). Não apenas pelo maior número de interações sem partido que seus parlamentares conseguem mobilizar (lembrando que nessa análise “sem partido” é o mesmo que “sem mandato legislativo”), mas também pelo fato de trazerem para sua órbita interações seu principal opositor, o PT, enquanto o inverso não se verifica no agrupamento dominado pelo PT (**cluster 3**).



Deputados do PL que integram cluster 1 (43 deputados dos 95 existentes na Câmara)

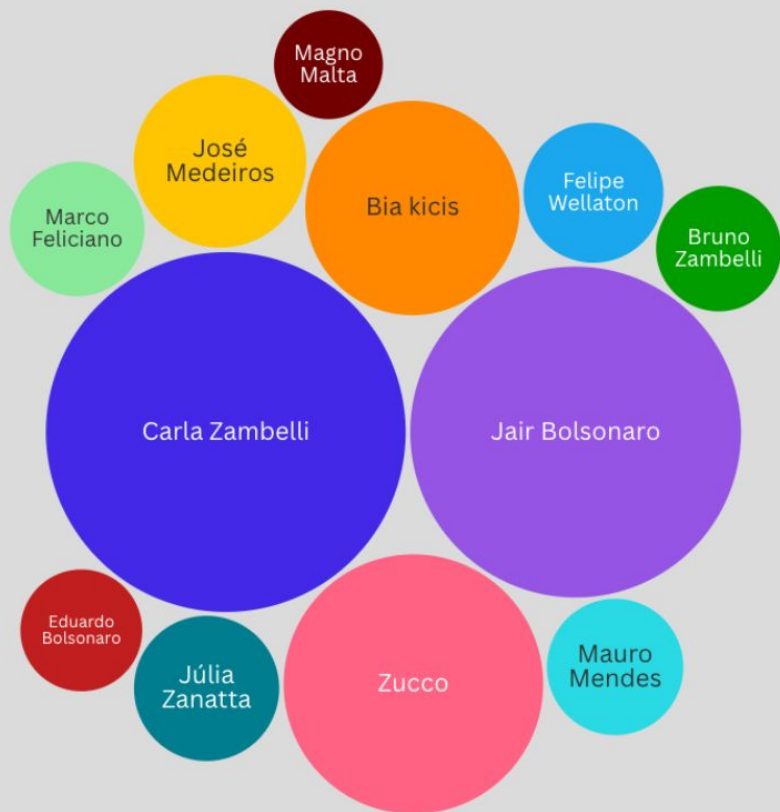
- São deputados cuja taxa de governismo - ou seja, a porcentagem de alinhamento nas votações dos deputados com as propostas do governo - é comparativamente mais baixa e mais homogênea do que outros deputados.
- O governismo desses deputados é 43%, enquanto o dos demais deputados do PL é 56%. Taxa de governismo é a porcentagem de alinhamento nas votações dos deputados com as propostas do governo.

	Governismo médio	Governismo (mediana)	Governismo máximo	Governismo mínimo	Governismo (desvio padrão)	Seguidores Instagram (média)	Seguidores Instagram (soma)
Demais deputados do PL	56%	51%	91%	38%	15%	476705	19068227
Cluster 1 (micro)	43%	43%	59%	27%	7%	780608	35127379



Outras evidências de ação coordenada nas redes pelos deputados do **PDB**

Principais Conexões: Influenciadores que mais geraram engajamento



Carla Zambelli
Deputada Federal (PL-SP)
Engajamento: **369k**



Jair Bolsonaro
Ex-Presidente (PL-SP)
Engajamento: **312k**



Tenente-Coronel Zucco
Deputado Federal (PL-RS)
Engajamento: **192k**



José Medeiros
Deputada Federal (PL-SP)
Engajamento: **84.9k**



Júlia Zanatta
Deputada Federal (PL-SC)
Engajamento: **60.1k**



Felipe Wellaton
Secretário de Turismo
(Republicanos-MT)
Engajamento: **55.8k**

Zambelli e Jair Bolsonaro são os perfis que mais geraram engajamento para o deputado **Abílio Brunini**. Isso se repete para os demais políticos do PDB, com perfis de deputados do próprio PDB como aqueles que mais geram engajamento para esses deputados.

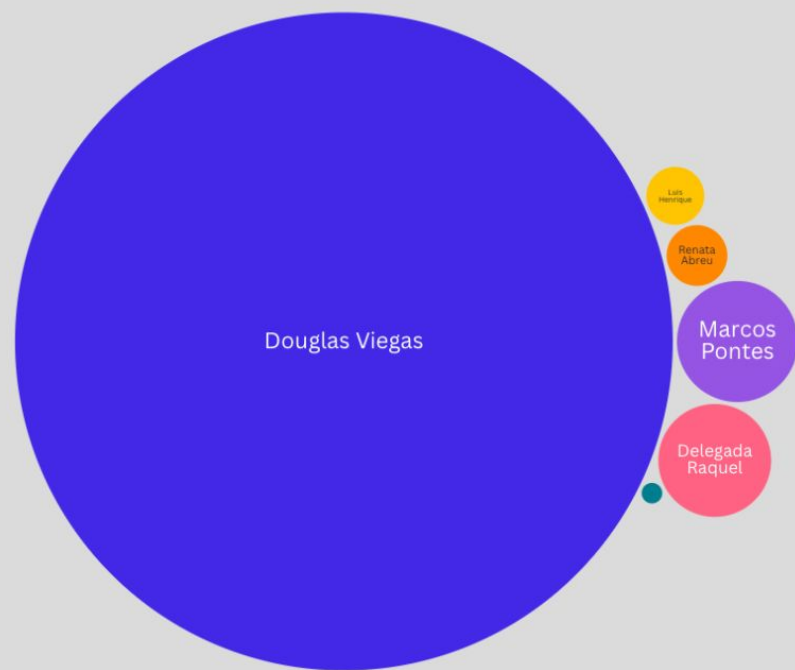
Bolsonaro é uma figura central. Zambelli é uma amplificadora das mensagens de outros parlamentares e figura chave em ataques ao STF.

As principais conexões dos parlamentares digitais de direita são outras lideranças digitais do próprio PL



Comparativamente....

Principais Conexões: Influenciadores que mais geraram engajamento



Douglas Viegas
Deputado Federal
(UNIÃO-SP)
Engajamento: **23.6k**



Marcos Pontes
Senador
(PL-SP)
Engajamento: **799**



Delegada Raquel
Secretária de Segurança Pública
(Santos-SP)
Engajamento: **694**



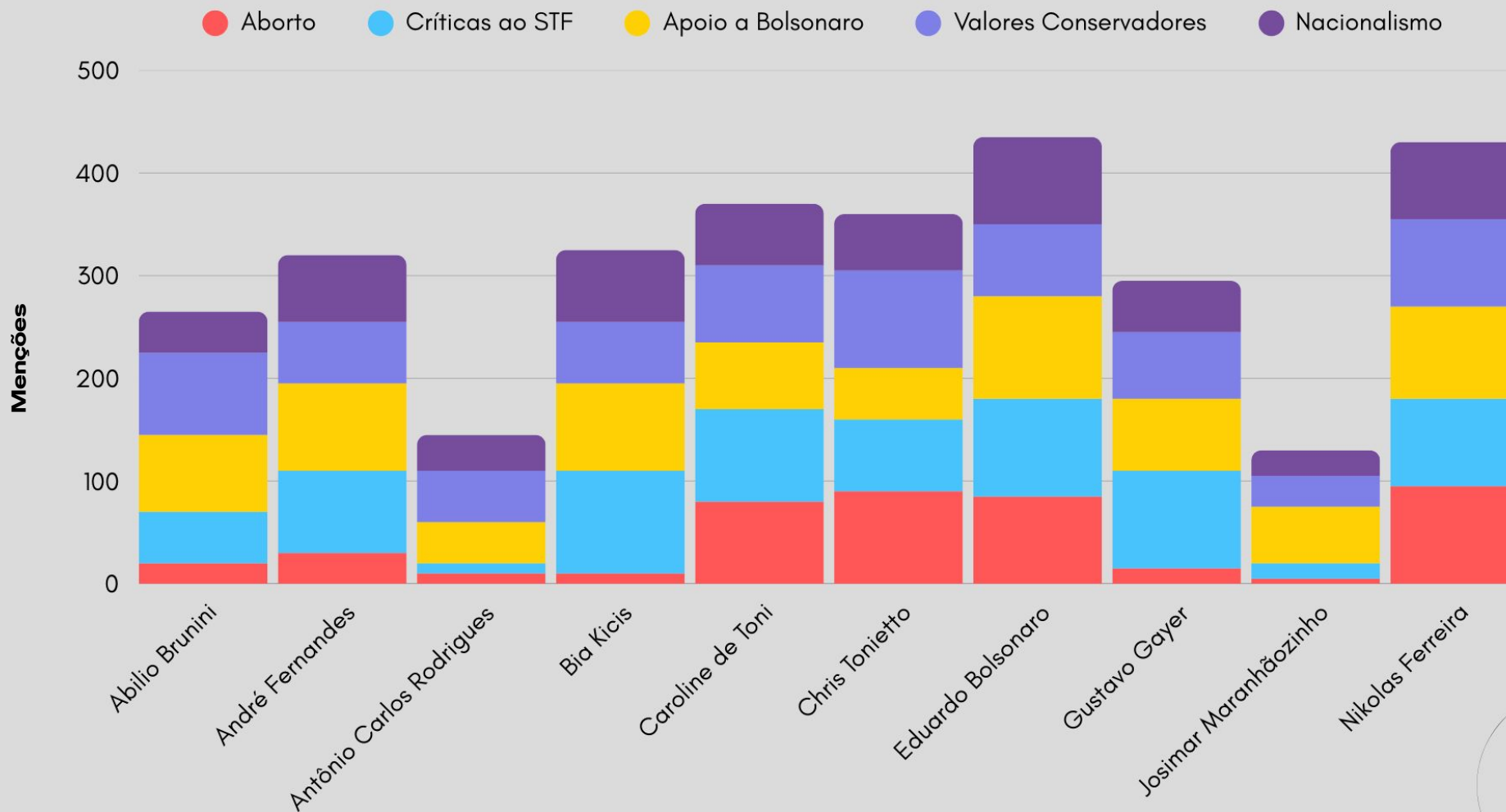
Renata Abreu
Deputada Federal
(Podemos-SP)
Engajamento: **201**



Luis Henrique
Prefeito de Jales
(PL-SP)
Engajamento: **183**

Nos perfis de **Antonio Carlos Rodrigues** e **Josimar Maranhãozinho** há outras lideranças partidárias com as quais eles se conectam, diferentes do partido digital bolsonarista.

Temas debatidos pelos deputados do PDB são diferentes quantitativamente e qualitativamente dos casos controle





Críticas ao STF é o que mais unifica deputados do PDB



Likes 351.141
Comentários 17.039
Compartilhamentos
Alcance 990.809

STF

Engajamento
6.32%

Duas Pessoas Lula Um Milhao
Venezuela Policia Federal
Cnn Caralho Jobim
Pessoas Bolsonaro
Brasil Constituicao Votacao
Eleicao Manifestacao
Alexandre De Moraes Operacao
Vaza Jato Deputado
Senhor Delegado Stf Delegado Governo
Normalidade Honestidade

O vídeo postado por Eduardo Bolsonaro no Instagram critica duramente o ministro do STF, Alexandre de Moraes, acusando-o de ser um juiz parcial e de violar a Constituição ao julgar casos relacionados a Jair Bolsonaro e seus apoiadores. Eduardo defende o impeachment de Moraes e a anulação de todos os processos em que ele esteve envolvido, alegando que há uma tentativa de desequilibrar o processo eleitoral em favor de Lula.



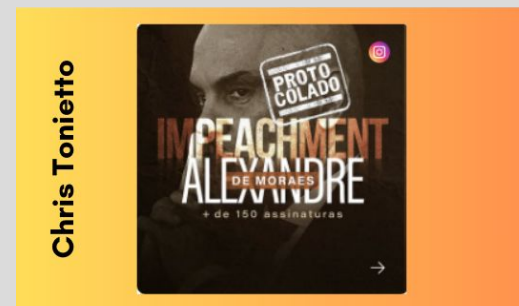
Likes 1.055.817
Comentários 49.342
Compartilhamentos
Alcance 1.941.313

STF

Engajamento
9.68%

Documentacao Cassacao
Seis Gigas Documentos
Sentimento **Ministro**
Quao **Alexandre De Moraes**
Bolsonaro Delegado
Pessoas Direito Stf
Constituicao Monitoramento
Cidadao Janeiro
Documentos Brasil
Relatorio Pessoa
Senhor Duas Pessoas
Confusao Prisao
Vazamento

Nikolas Ferreira critica o ministro Alexandre de Moraes, acusando-o de abuso de poder e de manter um "gabinete do ódio" para perseguir opositores políticos. Ele afirma que Moraes investiga, denuncia e acusa, o que considera inaceitável em uma democracia. Ferreira sugere que Moraes deveria renunciar ou enfrentar o impeachment. Ele também critica a mídia por não dar atenção ao caso e questiona as ações de Moraes nas eleições de 2022.



Likes 5.623
Comentários 172
Compartilhamentos
Alcance 55.886

STF

Engajamento
2.59%

sandra.nascimento.sh 13 sem
Primeiro tem que tirar o Pacheco da Presidência. Do contrário, será mais um pedido arquivado.

16 curtidas Responder Ver tradução

valmircarvalhodasi 13 sem
Todo congresso tem que se mobilizar.

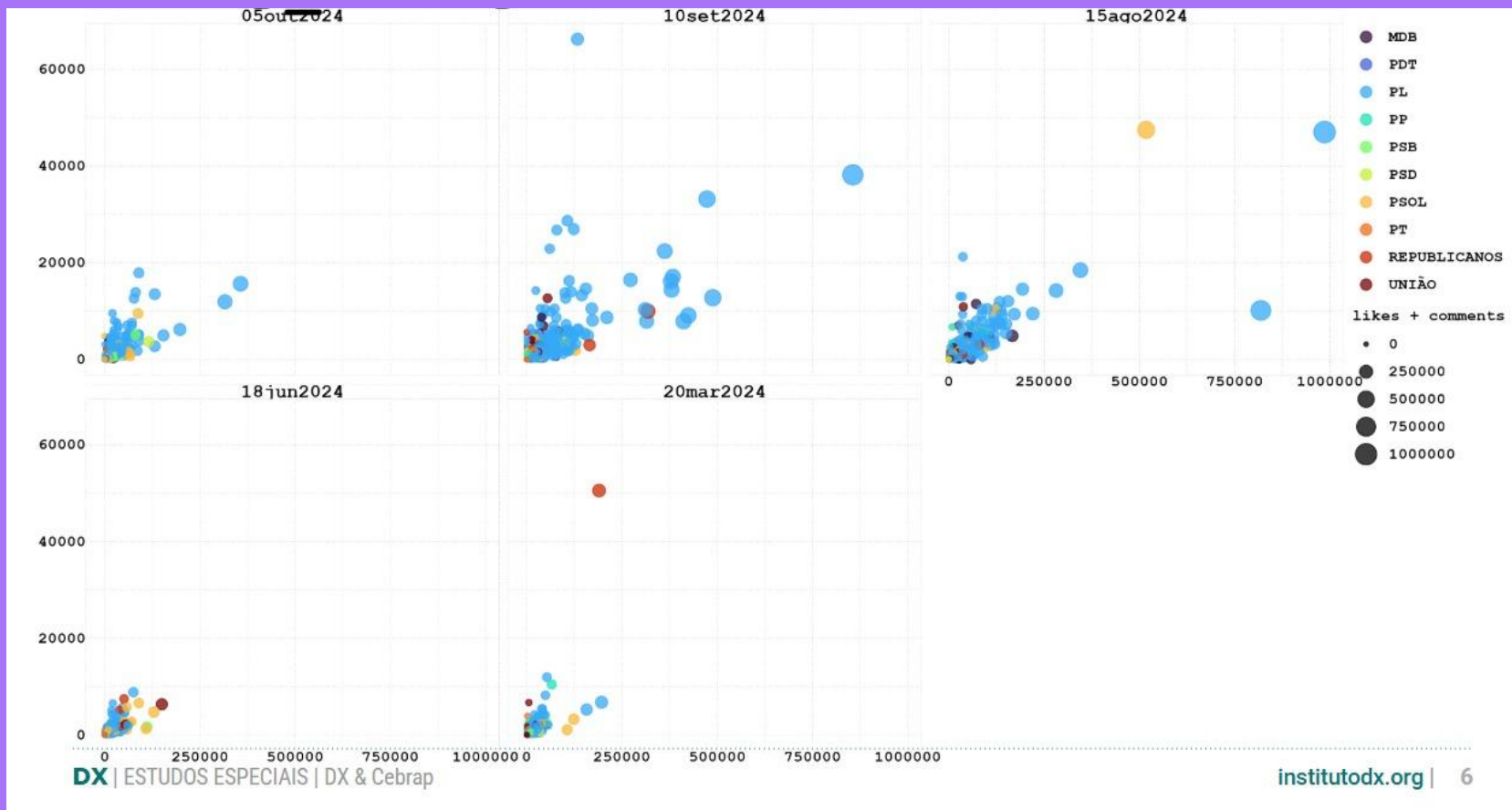
5 curtidas Responder Ver tradução

O post fala sobre o movimento para pressionar o Congresso a abrir um processo de impeachment Alexandre de Moraes. Chris Tonietto destaca que o pedido já conta com mais de 150 assinaturas e uma petição com o apoio de 1,4 milhão de pessoas. Ela critica o ativismo judicial e pede que a população cobre senadores e deputados. Além disso, cita projetos de lei para limitar o poder do Judiciário e reforça a importância de lutar juntos pela liberdade.

A crítica ao STF, e especificamente a Alexandre de Moraes, é o que mais os unifica, e é uma das pautas que gera mais engajamento, denotando o caráter anti-sistêmico do PDB.

Altos números de postagens e de engajamento

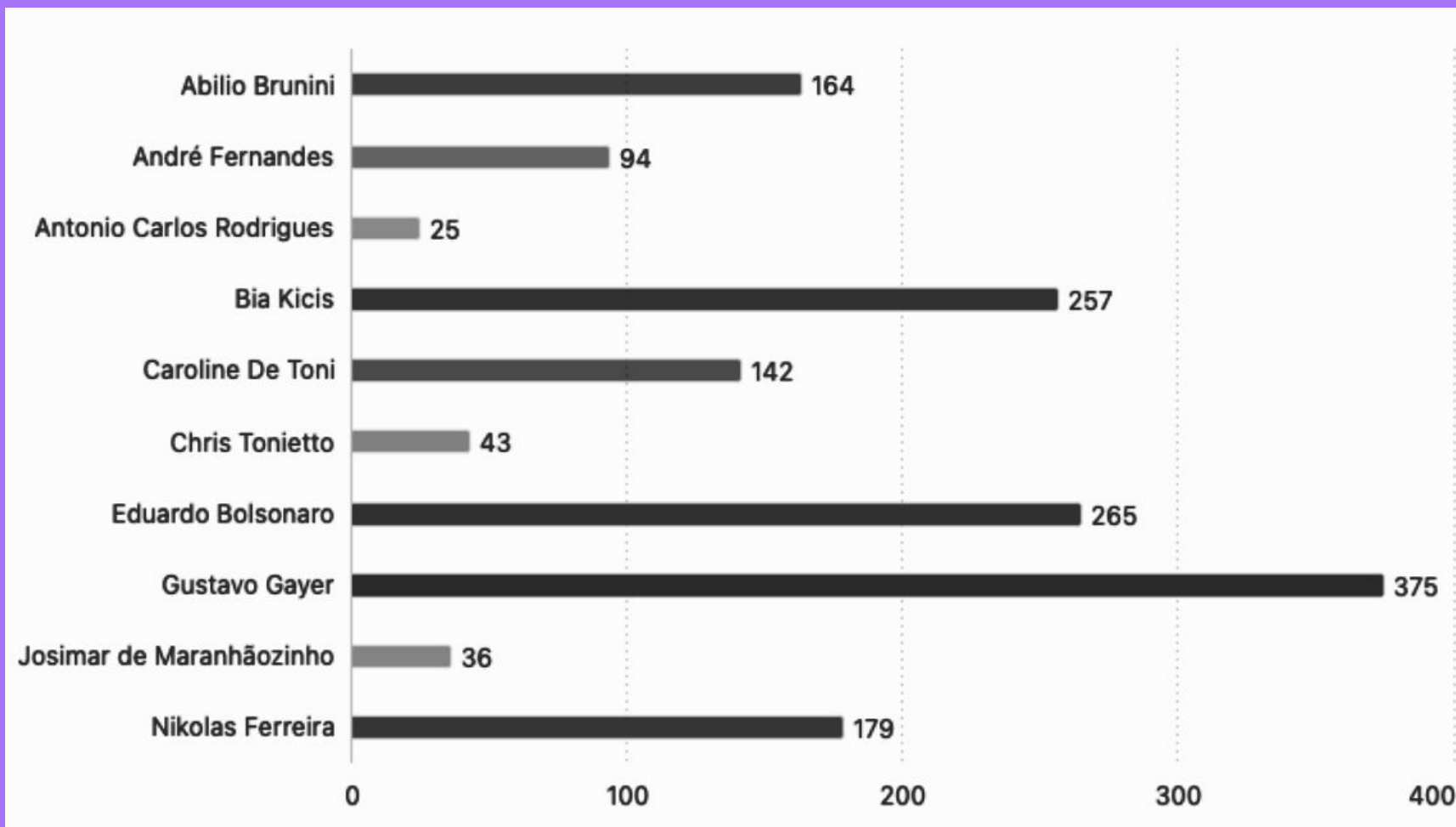
Evidência de alcance de parlamentares do PL em comparação a outros partidos



Os gráficos apresentam as interações obtidas por parlamentares de diferentes partidos nos cinco momentos analisados, evidenciando amplo alcance de políticos do PL.

Altos números de postagens e de engajamento

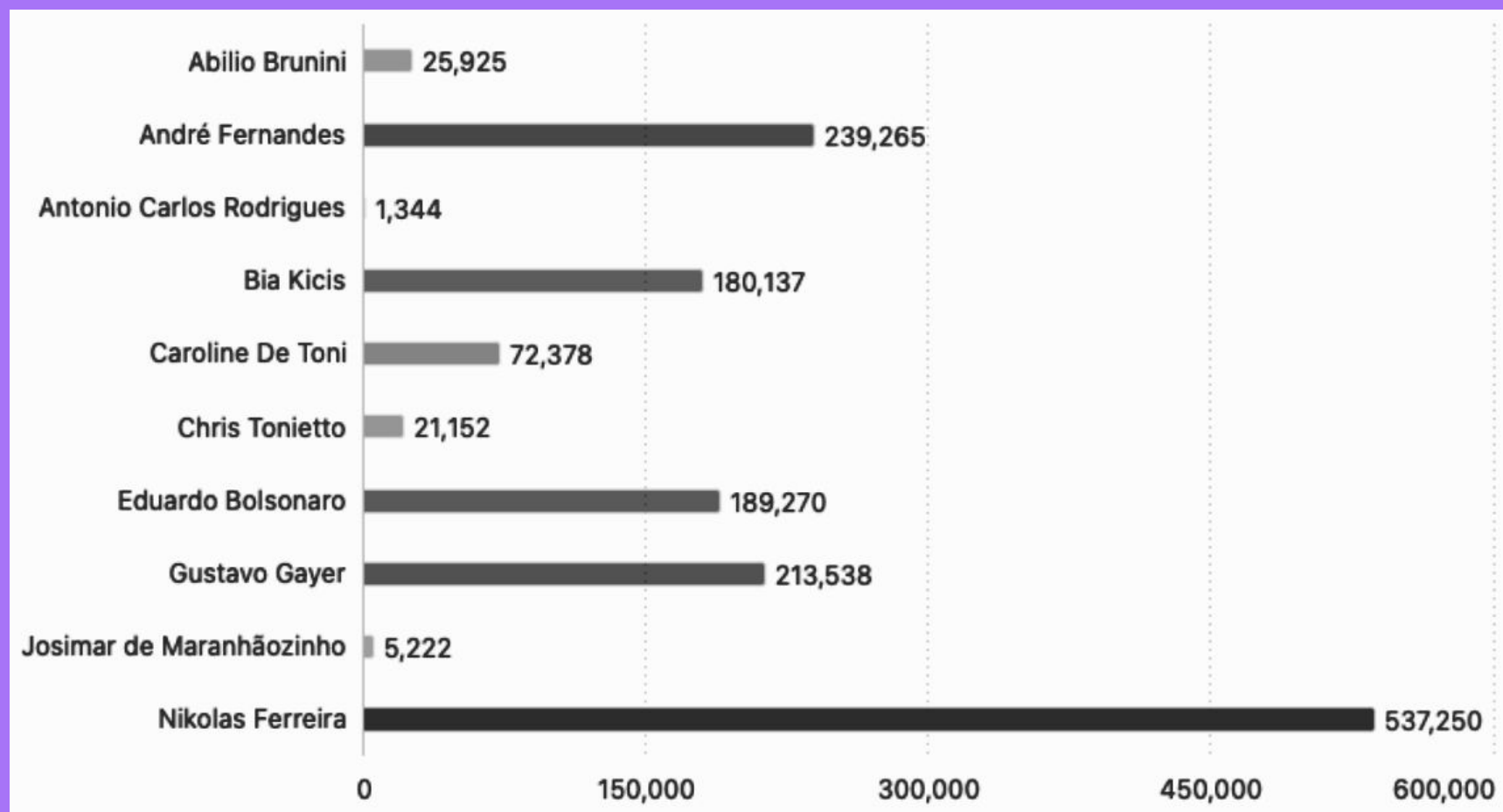
Total de postagens no período



Os números apresentados aqui são a soma das postagens realizadas pelos dez parlamentares em foco durante as **5 semanas analisadas.**

Altos números de postagens e de engajamento

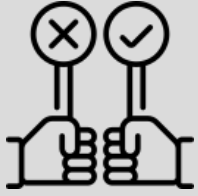
Engajamento médio por post



Aqui vemos a altíssima taxa de engajamento de **Nikolas Ferreira**, que possui uma média de **537 mil interações** por postagem. Ele acumula mais do que o dobro de interações por post do segundo colocado na lista, **André Fernandes**.

Análise qualitativa das publicações nos cinco momentos analisados

- × Projeto de Lei da "Saidinha"
- × Projeto de Lei Antiaborto
- × Ascensão de Pablo Marçal
- × Semana de 7 de Setembro
- × Última semana eleitoral no pleito de 2024



PL da saidinha: evidências de coordenação

- Mobilização exitosa, uma vez que até a parlamentar petista Maria do Rosário votou favoravelmente ao projeto ao fim da tramitação.
- Os deputados do **PDB** se engajaram muito nesse tema e obtiveram maior engajamento.
- Parlamentares mais engajados nessa pauta foram: **Bia Kicis, Nikolas Ferreira, Gustavo Gayer, Carol de Toni e Eduardo Bolsonaro.**
- Foram localizadas **34 publicações, 27 delas postadas no dia 20 de março, data de aprovação do PL 2253/22**, com publicações quase simultâneas, às 22h e **identidades visuais são graficamente próximas.**



Articulação de narrativas sobre o PL do Aborto

- De forma geral, os políticos do PL defenderam e comemoraram a aprovação da urgência para votar o PL e utilizaram **argumentos que opuseram o mote “em defesa da vida” com “assassinato de bebês” e “morte de bebês”**. Gustavo Gayer, Eduardo Bolsonaro, Bia Kicis, Carol de Toni, Chris Tonietto e Nikolas Ferreira publicaram sobre a pauta. Não foram localizadas publicações de Abilio Brunini, André Fernandes, Antonio Carlos Rodrigues e Josimar Maranhãozinho sobre o tema no recorte temporal estipulado.
- **Bia Kicis publicou sobre portaria revogada por Nísia Trindade que obrigava médicos a relatarem a autoridades policiais abortos decorrentes de estupro**, sob o argumento de que isso facilitaria a identificação do suspeito pelo crime, e sobre ataque hacker que teria derrubado site de parlamentares favoráveis à pauta.
- **Nikolas Ferreira defendeu a aprovação do Projeto de Lei 4233/20 condiciona a progressão de pena de estupro à castração química**, de autoria de Eduardo Bolsonaro, e utilizou, em publicações, o mote de que aborto após as 22 semanas deveria ser tratado como homicídio, assim como Carol de Toni e Eduardo Bolsonaro.





Semana Pablo Marçal: coordenação pelo silêncio

A aparência de organização e coordenação seria uma função algorítmica da plataforma?

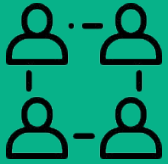
- **Ação coordenada na semana de ascensão de Pablo Marçal remeteu ao silêncio, e não à divulgação orquestrada de conteúdo sobre assunto.**
- **Parlamentares como Bia Kicis, Gustavo Gayer e Carol de Toni mantiveram Alexandre de Moraes e o STF como alvo, comentando sobre matéria da Folha de S.Paulo que abordou procedimentos de investigação do magistrado e fazendo campanha por seu impeachment.**
- **Nesse sentido, a análise desta semana serve como uma espécie de controle.**

7 de setembro de 2024: mobilização e engajamento

- **Esta** foi a semana mais significativa em termos de repercussão do tema marcante da semana.
- **Eduardo Bolsonaro, Nikolas Ferreira e Gustavo Gayer** obtiveram alto engajamento com seus discursos proferidos na manifestação
- Como esperado, **Antônio Carlos Rodrigues e Josimar Maranhãozinho** não tiveram postagens com alto engajamento com referência à manifestação, mas, quando muito, apenas à data da independência.
- A exceção dentre os bolsonaristas foram parlamentares como **André Fernandes e Abilio Brunini**, que, por serem candidatos, obtiveram maior engajamento em vídeos relativos à campanha nesta mesma semana.

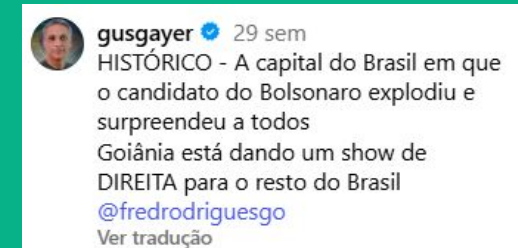


nikolasferreiradm  33 sem
Ou ficar a pátria livre, ou morrer pelo Brasil.



Eleições municipais: articulação de capital político

- **No período**, foram localizados 306 posts mencionando candidatos que concorriam ao pleito municipal. No geral, as **publicações indicavam apoio a políticos locais ou à própria candidatura e, em parte delas, os parlamentares salientaram que se tratava do “candidato de Bolsonaro”**. Gustavo Gayer, por exemplo, apoiou insistentemente Fred Rodrigues (PL) em Goiânia. Bia Kicis publicou diversas vezes com Zoe Martinez (PL), candidata a vereadora por SP. Diversos parlamentares apoiaram a candidatura de Alexandre Ramagem no RJ, entre eles Bia Kicis, Chris Toniette e Eduardo Bolsonaro. Este último fez posts com listas de sugestões de candidatos à prefeituras e assembleias legislativas. Antonio Carlos Rodrigues e Josimar Maranhãozinho apoiaram candidatos em cidades de SP e do Maranhão.
- Sobre o pleito em São Paulo, **alguns parlamentares apoiaram a candidatura de Pablo Marçal, mesmo com a sinalização de Jair Bolsonaro de preferência por Ricardo Nunes e apoio do PL ao então prefeito de SP**. Carla Zambelli e Luiz Lima declararam apoio ao coach, enquanto Luiz Philippe de Orleans e Bragança e Paulo Bilynskyj criticaram a suspensão do perfil de Marçal em redes sociais, categorizando a decisão da justiça como censura. Por outro lado, outros políticos fizeram menção ao laudo médico de suposta internação de Guilherme Boulos, publicado por Marçal às vésperas do pleito, como Gustavo Gayer que sugeriu que poderia ser um documento falso.
- Entre os dez parlamentares analisados em profundidade, Abilio Brunini fez uso recorrente de suas redes sociais para promover sua candidatura a prefeito de Cuiabá. Em algumas publicações veiculou imagens de Jair e Eduardo Bolsonaro. André Fernandes também fez campanha em seus perfis.



Anexo metodológico



Atividades de pesquisa realizadas

- a.** Coleta de dados em jornal e observação participante em eventos partidários
- b.** Entrevista
- c.** Análise de dados eleitorais e raspagem de dados de propaganda eleitoral
- d.** Análise de dados de financiamento eleitoral
- e.** Análise de dados de perfil de parlamentares
 - I.** Governismo
- f.** Análise de dados de redes sociais
 - I.** Análise quantitativa
 - II.** Análise qualitativa
- g.** Clusterização de dados de redes sociais

Detalhamento de alguns métodos utilizados



I. Análise de dados eleitorais e raspagem de dados de propaganda eleitoral

Dados coletados durante a campanha eleitoral de 2024.

1. Análise de candidaturas e resultados eleitorais do PL em comparação com os demais partidos, a partir dos dados do TSE.
2. Raspagem de dados de campanha no site disponibilizado pela família Bolsonaro para destacar os candidatos do campo bolsonarista, dentro e fora do PL.

II. Análise de dados de perfil de parlamentares

Dados de perfil dos parlamentares do PL coletados com o objetivo de caracterizar os deputados digitais e bolsonaristas em oposição aos políticos tradicionais do Centrão. Para isso, foram utilizados os dados oficiais do site do Congresso Nacional e os dados coletados em redes sociais dos parlamentares.

Índice de Governismo: coletados da ferramenta Radar do Congresso em Foco. O índice de governismo é calculado para cada parlamentar e leva em conta todas as votações do parlamentar que seguiram ou não a orientação do líder do governo. Votos iguais à orientação (sim ou não) aumentam o índice; qualquer opção diferente da orientação (seja sim, não, abstenção ou falta), diminuem o índice de governismo. Disponível em: <<https://radar.congressoemfoco.com.br/governismo/camara>>.

III. Análise quantitativa de dados de redes sociais

Análise da atividade digital de parlamentares do PL nas plataformas Instagram, YouTube, TikTok e Twitter, durante cinco momentos estratégicos de 2024.

1. a mobilização em torno do PL da “saidinha” (14 a 20 de março);
2. a articulação do PL antiaborto (12 a 18 de junho);
3. a ascensão de Pablo Marçal sem coordenação bolsonarista (9 a 15 de agosto);

4. a semana do 7 de Setembro: Dia da Independência (4 a 10 de setembro);
5. e o período eleitoral próximo à votação (30 de setembro a 5 de outubro).

Para cada um desses períodos, foram analisados os perfis de dez parlamentares do Partido Liberal, com o objetivo de capturar o volume de postagens, o engajamento total e médio por publicação, e as principais conexões políticas estabelecidas com outros líderes, partidos e instituições.

Análise construída com o uso de dashboards, que possibilitaram a visualização de dados: seguidores por plataforma, distribuição de gênero e faixa etária dos seguidores.

Análise das interações entre os parlamentares e outros atores políticos, destacando as conexões mais relevantes em termos de engajamento e influência digital.

Investigação das postagens, com especial atenção ao uso das seguintes palavras-chave: “partido”, “congresso”, “PL”, “STF” e “sistema”.

IV. Clusterização de dados de redes sociais

Emprego de técnica de clusterização com o objetivo de mapear conexões e identificar comunidades de interação entre atores políticos no ambiente digital.

Utilizou-se o algoritmo de Louvain, amplamente reconhecido na detecção de comunidades, permitindo a identificação de grupos densamente conectados a partir de interações, menções e compartilhamentos.

A análise priorizou a observação das conexões estabelecidas no ecossistema digital para captar a lógica das relações espontâneas e estratégicas nesse espaço.

Estudo buscou identificar padrões de articulação e o papel das lideranças na disseminação e amplificação do alcance de mensagens políticas.

Referências bibliográficas

- × GERBAUDO, Paolo. *The Digital Party: Political Organisation and Online Democracy*. Londres: Pluto Press, 2018.
- × GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere [livro eletrônico]: caderno 8 (XXVIII): 1931 - 1932: miscelânea e notas sobre filosofia III / Antonio Gramsci; tradução Giovanni Semeraro, Rodrigo Lima*. -- Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024.
- × HIRSCHMAN, Albert O. *Exit, voice, and loyalty: Responses to decline in firms, organizations, and states*. Harvard University Press, 1970.
- × WEBER, Max. *Class, Status, Party*. IN: BENDIX, Reinhard; LIPSET, Seymour (eds.). *Class, Status and Power*. Free Press of Glencoe, 1953.
- × HUND, Emily. 2023. *The Influencer Industry: The Quest for Authenticity on Social Media*. Princeton: Princeton University Press.
- × KITSCHOLT, Herbert. *Movement Parties*. IN: KATZ, Richard; CROTTY, William (eds.). *Handbook of Party Politics*. London: Sage Publications, 2006.

CCI Centro para Imagemação Crítica
Economia Política & Cidadania

 **CEBRAP**
centro brasileiro de análise e planejamento

Instituto
DEMOCRACIA
EM XEQUE 

O Partido Digital Bolsonarista